



UM BREVE RELATO SOBRE OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO INTEGRADA ENTRE OS APOIADORES DO PROJETO “SÍFILIS NÃO”, PROJETO FORÇA TAREFA E SEINSF/SEMS

Neyla Campos Almeida Cordeiro de Menezes

Assistente Social, CRESS N° 1453, servidora pública municipal da SMS de São José da Tapera / AL e Apoiadora de Pesquisa e Intervenção do Projeto “Sífilis Não” - Ministério da Saúde / UFRN. Especialista em Gestão Social, Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos; Especialista em Gestão em Saúde Pública; Especialista em Processos Educacionais em Saúde; e Mestra em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas.

E-mail: neyla.menezes@lais.huol.ufrn.br.

Ana Maria Mello Porto

Nutricionista, CRN/6 - 1.411, servidora pública estadual do Hospital Escola Dr. Hélvio Auto - HEHA/UNCISAL e Apoiadora do Ministério da Saúde e UFRN pelo Projeto Força Tarefa - Integração da APS e VS. Especialista em Nutrição Clínica e Terapêutica Nutricional e especialista em Avaliação em Saúde Aplicada a Vigilância.

E-mail: ana.porto@lais.huol.ufrn.br.

Marilda Pereira Yamashiro Tani

Engenheira da Computação. Servidora pública federal efetiva, chefe da Seção de Apoio Institucional e Articulação Federativa da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Alagoas – SEINSF/SEMS-AL/

DGIP/SE/MS. E-mail: marilda.pereira@saude.gov.br.

Valéria Bezerra Santos

Enfermeira, COREN 000.046.772-IR, servidora da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas e Apoiadora do Ministério da Saúde e UFRN pelo Projeto Força Tarefa - Integração da APS e VS. Especialista em auditoria de Sistemas da Saúde; em Vigilância em Saúde e Docência do Ensino Superior. E-mail: valeria.santos@lais.huol.ufrn.br.



RESUMO

O presente trabalho propõe a discussão das atividades integradas realizadas pelas apoiadoras do Projeto Interfederativo de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção (Projeto “Sífilis Não”), Projeto de Integração das Ações de Vigilância em Saúde e Atenção Primária para o Fortalecimento do Sistema

Único de Saúde (Projeto Força Tarefa) e a Seção de Apoio Institucional e Articulação Federativa da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Alagoas. O estudo ressalta que os Projetos “Sífilis Não” e Força Tarefa são frutos de uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde do Hospital

Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde. Este relato de experiência descreve as ações realizadas pelas quatro apoiadoras dos referidos projetos e da Seção de Apoio Institucional e Articulação Federativa da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Alagoas, no período de abril de 2018 a outubro de 2020, por meio de um trabalho integrado e colaborativo com 18 áreas técnicas da Secretaria Estadual da Saúde de Alagoas e apoiadores do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas, cujos principais resultados foram a realização de 15 reuniões para alinhamento de estratégias entre as apoiadoras, 25 reuniões técnicas com o Grupo Integração, 17 webconferências que envolveram aproximadamente 652 profissionais que atuam no âmbito dos 102 municípios alagoanos. A pesquisa aponta que a articulação inicial entre o Projeto “Sífilis Não” e a equipe de saúde em Alagoas é potencializado pela articulação com o Projeto Força Tarefa, que amplia o escopo das ações a partir de uma maior mobilização junto às áreas técnicas da Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, do fortalecimento da articulação entre Atenção Primária à Saúde e Vigilância em Saúde e da possibilidade de construção de novas estratégias de trabalho em conjunto com os municípios alagoanos.

Palavras-chave: Sífilis; Apoio Institucional; Integração; Atenção Primária à Saúde; Vigilância em Saúde.

ABSTRACT

The present work proposes the discussion of the integrated activities carried out by the supporters of the Interfederative Project for Rapid Response to Syphilis in the Attention Networks (“Sífilis Não”), Project for the Integration of Health Surveillance and Primary Care Actions to Strengthen the Unified Health System (Projeto Força Tarefa) and the Institutional Support and

Federative Articulation Section of the State Superintendence of the Ministry of Health in Alagoas - SEINSF/SEMS/AL. It is emphasized that the “Sífilis Não” and Força Tarefa projects are the result of a partnership between the Ministry of Health and the Laboratory of Technological Innovation in Health (LAIS) of the Onofre Lopes University Hospital of the Federal University of Rio Grande do Norte (LAIS/UFRN), with the support of the Pan American Health Organization (PAHO/WHO). This experience report describes the actions carried out by the 04 (four) supporters of these projects and SEINSF/SEMS in Alagoas, from April 2018 to October 2020 through an integrated and collaborative work with 18 technical areas of SESAU and supporters from COSEMS/AL and whose main results were the holding of 15 meetings to align strategies between supporters, 25 technical meetings with the Integrate Group, 17 web conferences that involved approximately 652 professionals working within the scope of 102 municipalities in Alagoas. It was observed that the initial articulation between the “Projeto Sífilis Não” and the SEINSF/SEMS/AL is strengthened through the articulation with the “Task Force Project” that expands the scope of the actions through a greater mobilization with the technical areas of the Secretariat of State of Health of Alagoas - SESAU / AL, strengthening of the articulation between Primary Health Care (PHC) and Health Surveillance (VS) and the possibility of building new work strategies together with the municipalities of Alagoas.

Key-words: Syphilis; Institutional Support; Integration; Primary Health Care; Health Surveillance.

INTRODUÇÃO

O presente relato propõe a discussão do trabalho integrado realizado no estado de Alagoas pelas apoiadoras do Projeto

Interfederativo de Resposta Rápida à Sífilis nas Redes de Atenção (Projeto “Sífilis Não”), do Projeto de Integração das Ações de Vigilância em Saúde e Atenção Primária para o Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (Projeto Força Tarefa) e da Seção de Apoio Institucional e Articulação Federativa da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Alagoas (SEINSF/SEMS/AL). Os Projetos “Sífilis Não” e Força Tarefa são frutos de uma parceria entre o Ministério da Saúde e o Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (Lais) do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Lais/UFRN), com o apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS). O “Sífilis Não” tem como enfoque central reduzir a sífilis adquirida e eliminar a sífilis congênita no Brasil com base, principalmente, na qualificação do diagnóstico, no aumento da testagem e na ampliação do tratamento com a efetivação de ações sob quatro eixos de cooperação: vigilância, gestão e governança, assistência e educação. O Projeto Força Tarefa visa ao desenvolvimento de estratégias conjuntas para o fortalecimento da integração da Vigilância em Saúde (VS) e Atenção Primária à Saúde (APS) com foco na sífilis, na ampliação das coberturas vacinais e nas arboviroses urbanas (dengue, zika e chikungunya). A Seção de Apoio Institucional e Articulação Federativa (Seinsf) da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Alagoas (Sems-AL) tem o papel de fortalecer a articulação federativa, apoiando a Secretaria Estadual da Saúde de Alagoas (Sesau) e o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems) em consonância com as ações propostas pelo Ministério da Saúde. Dessa forma, o apoio institucional do Ministério da Saúde (MS), por meio da Seinsf-AL, contribui para aprimorar instrumentos de gestão, planejamento integrado regional, processo de regionalização, organização das redes de atenção à saúde, implantação e acompanhamento de políticas de saúde, atuação nas

instâncias colegiadas, resposta a emergências públicas e apoio a programas e projetos do MS, tais como o Projeto AcolheSUS, Projeto “Sífilis Não” e Projeto Força Tarefa.

Desde sua implantação em Alagoas (abril de 2018), o Projeto “Sífilis Não” procurou estabelecer articulações com atores estratégicos que atuavam no território, a exemplo dos apoiadores da Gerência da Atenção Primária (GAP/Sesau/AL), do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas (Cosems/AL) e da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Alagoas (Sems/AL). Ressalta-se que a parceria com o apoio institucional da Sems/AL sobressaiu-se, permanecendo forte durante todo o período de execução do projeto, possibilitando, assim, a ampliação de diversas articulações, principalmente com as áreas técnicas da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió (SMS), dentre as quais, destacam-se: Diretoria da Vigilância em Saúde, Diretoria de Atenção à Saúde, Programa Municipal IST/aids e hepatites virais, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Assistência Farmacêutica, Núcleo Ampliado de Saúde da Família (Nasf), Promoção em Saúde, Programa Saúde na Escola (PSE), Consultório de Rua, Atenção à Pessoa com Deficiência (SCZV), Microcefalia e Vigilância Epidemiológica e o Conselho Municipal de Saúde (CMS). No âmbito externo, firma parcerias com instituições que podem fortalecer as atividades do projeto, tais como Conselho Regional de Medicina de Alagoas (Cremal/AL), Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (Coren/AL) e Unicef.

No âmbito da Secretaria de Estado de Saúde (Sesau/AL), após a apresentação do Projeto “Sífilis Não”, também foram realizadas ações pontuais com áreas técnicas estratégicas, a exemplo do Programa Estadual IST/aids e hepatites virais, Rede de Atenção Materno Infantil, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde no Sistema Prisional, Gerência da Atenção Primária, Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (Cievs) e Comitê Gestor das Síndromes

Congênitas e STORCH. No entanto, almejava-se a realização de um trabalho contínuo e articulado com as diversas áreas técnicas da Sesau/AL, o que, sem dúvida, foi potencializado pelo Projeto Força Tarefa, iniciado em Alagoas, em abril de 2020, com duas apoiadoras (uma pela APS e a outra pela VS), com as quais foi estabelecido um diálogo imediatamente e, ao longo dos meses, com encontros periódicos, foi criado um espaço seguro para discussões, alinhamento de ideias e estratégias de intervenção no território.

Como apoio institucional, buscou-se construir estratégias colaborativas de qualificação da gestão e integração na atuação de áreas técnicas, nas esferas estadual e municipal, visando ampliar a capacidade de gestores e técnicos na compreensão do seu contexto situacional e, a partir desse momento, “contribuir para o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões, lidar com conflitos, estabelecer compromissos e contratos; ampliando, enfim, a possibilidade de ação dessas pessoas sobre todas essas relações” (CAMPOS *et al.*, 2014, p. 985).

Cabe destacar que o apoio pode incentivar dispositivos capazes de prover a análise dos processos de trabalhos na perspectiva da reorientação das práticas de gestão e nos serviços de saúde, por meio de um diálogo horizontal pautado pela corresponsabilização, impulsionando a articulação das políticas para a superação da fragmentação e a dificuldade de acesso a ações e serviços de saúde, possibilitando a produção de agendas estratégicas para desenvolver ações que contribuam para o enfrentamento da sífilis (LUCAS *et al.*, 2019, p. 15).

Assim, escutando os anseios da gestão e de técnicos e reconhecendo as atividades já em desenvolvimento no território, promoveram-se, em conjunto, momentos de discussão, construção de estratégias e educação permanente que certamente contribuíram para o fortalecimento das ações de prevenção e promoção de saúde pública do estado de Alagoas.

MÉTODO

Este relato busca explicar o trabalho integrado das quatro apoiadoras dos Projetos “Sífilis Não” e Força Tarefa e do Seinsf/Sems em Alagoas, no período de abril de 2018 a outubro de 2020. Vale destacar que o desenvolvimento das atividades tem como embasamento planos de ação que são acompanhados por supervisões específicas em cada um dos projetos, além do registro de atividades em plataforma digitais e painéis de monitoramento.

Considerou-se o marco inicial para efetivação do trabalho a iniciativa das apoiadoras do Projeto Força Tarefa de criação do grupo de *WhatsApp* Integração APS/VS, que envolve 18 áreas técnicas da Secretaria de Estado da Saúde, sendo elas:

1. SUAS – Superintendência de Atenção à Saúde
 - 1.1 GAP – Gerência de Atenção Primária
 - 1.1.1 SUEPS – Supervisão de Educação e Promoção da Saúde
 - 1.1.2 SUAAAPS – Supervisão de Acompanhamento e Avaliação da Atenção Primária em Saúde
 - 1.1.3 SUACTAPS – Supervisão de Apoio e Cooperação Técnica na Atenção Primária em Saúde
 - 1.1.4 SUCTT - Supervisão de Ciência, Tecnologia e Telessaúde
 - 1.1.5 ATSB - Assessoria Técnica de Saúde Bucal
 - 1.2 GAEST – Gerência de Ações Estratégicas
 - 1.2.1 SUMCA - Supervisão do cuidado da Mulher, Criança e Adolescente
 - 1.2.2 SUCESP – Supervisão de Condições Específicas (Crônicas)
 - 1.2.3 SUPED – Supervisão de Pessoas com Deficiência
 - 1.2.4 SUAP – Supervisão de Atenção Psicossocial

2. SUVISA – Superintendência de Vigilância em Saúde
 - 2.1 – Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis
 - 2.1.1 AT do PE IST/AIDS e HV - Área Técnica do Programa Estadual IST/AIDS e Hepatites Virais
 - 2.1.2 AVET – Assessoria Técnica em Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais
 - 2.1.3 Assessoria Técnica em Doenças Imunopreveníveis e Vacinação
 - 2.1.4 CIEVS – Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde
3. RAMI – Rede de Assistência Materno Infantil
4. Núcleo da Saúde para Primeira Infância (Ligada ao Gabinete do Secretário).

Contou-se ainda com a participação do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems/AL) e Seinsf/Sems/AL. As ações continuaram sendo desenvolvidas pela articulação integrada e colaborativa, observando prioritariamente as necessidades pontuadas pela gestão local. Os encontros das apoiadoras ocorrem quinzenalmente, a partir da modalidade remota (em virtude da pandemia provocada pelo novo coronavírus – covid-19), com o propósito de partilhar as agendas, discutir estratégias e alinhar ideias para efetivação das ações pactuadas com o território.

RESULTADOS E LIÇÕES APRENDIDAS

Em abril de 2018, o Projeto “Sífilis Não” promove o Seminário Interfederativo “Resposta Rápida à Sífilis”, realizado em Natal-RN, onde aconteceu o primeiro contato com os atores locais. A comitiva de Alagoas foi composta por representantes da Superintendência Estadual do Ministério da Saúde em Alagoas – Sems/AL, do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde de Alagoas – Cosems/AL, da

coordenação da Atenção Primária à Saúde do município de Maceió e dos Programas municipal e estadual IST/aids e hepatites virais. Após a finalização desse evento, foi constituída a base do Grupo Técnico de acompanhamento da Sífilis em Maceió – AL (GT Sífilis Maceió).

Em maio de 2018, ocorreu a 1ª Reunião do GT Sífilis/Maceió – AL, que ganhou forças com a participação das coordenações do Programa Municipal IST/aids e HV e Vigilância Epidemiológica e Diretoria da Vigilância em Saúde. A partir disso, a apoiadora da Seinsf/Sems/AL tornou-se parceira fundamental do projeto, uma vez que “vestiu a camisa” e se colocou inteiramente à disposição para o reconhecimento do território.

Em junho de 2018, pela primeira vez, as apoiadoras do Projeto “Sífilis Não” e da Seinsf participaram da Reunião do Comitê de Investigação de Transmissão Vertical do HIV, sífilis e hepatites virais. Com isso, tornaram-se membros permanentes do referido comitê.

Após buscar articulação com o Unicef, em maio de 2019, as apoiadoras foram convidadas para participar de reunião com representantes do Gabinete da Prefeitura e do Unicef em Maceió. Na ocasião, foi discutida a inclusão da temática da sífilis congênita na Semana do Bebê de 2019.

No ano de 2019, também houve participação das apoiadoras do Projeto “Sífilis Não” e da Seinsf nas reuniões do Comitê Gestor Estadual das Síndromes Congênitas e Equipes Dedicadas dos municípios de Maceió, Arapiraca e Palmeira dos Índios.

Em março de 2020, as ações do apoio do Ministério da Saúde em Alagoas são potencializadas com a implantação do Projeto Força Tarefa. O quarteto passa a reunir-se periodicamente para alinhamento de ideias e construção de estratégias de intervenção de acordo com demandas locais.

Figura 1 - Reunião apoiadoras dos Projetos Sífilis Não e Força Tarefa e SEINSF/SEMS.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Em abril de 2020, um grupo de WhatsApp Integração VS/APS Alagoas foi criado, envolvendo 18 áreas técnicas da Sesau, Cosems/AL e o apoio do MS em Alagoas.

Desde sua criação, o grupo se reúne periodicamente (temos 25 encontros registrados até o momento) para discutir ações prioritárias a ser executadas no estado de Alagoas.

Figura 2 - Webconferências sobre Fluxo da COVID-19 na APS e VE.

WEBCONFERÊNCIA **FLUXO DA VE E APS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19, TESTES LABORATORIAIS E CIEVS**

30.04.2020 | 3ª e 4ª Regiões de Saúde: 14h

- FLUXO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**
Diego Hora - Gerência de Vigilância em Saúde/SUVISA
- NOTIFICAÇÕES DE COVID-19**
Waldinea Silva - Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde - CIEVS
- TESTES DE COVID-19**
Anderson Brandão - Laboratório Central de Alagoas- LACEN
- FLUXO DE ATENDIMENTO NA APS PARA COVID-19**
Marília Silva do Nascimento - Apoiadora Institucional/GAP

ALAGOAS COSEMS AL

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Em junho de 2020, aconteceram 04 webconferências sobre arboviroses com a participação de 75 municípios e 137 técnicos.

Figura 3 - Webconferências sobre Arboviroses.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Em julho de 2020, foram realizadas 02 webconferências sobre sarampo com a participação de 102 municípios e 102 técnicos.

Entre julho e setembro de 2020, realizaram-se 03 webconferências sobre a implantação da vacina contra a febre amarela, com a participação de 68 municípios e 76 técnicos.

Em setembro de 2020, foram realizadas 02 webconferências sobre a campanha contra a poliomielite e multivacinação com a participação de 83 municípios e 102 técnicos.

Em se tratando da temática da sífilis, apresentaram-se como resultados dessa articulação:

- Inserção nos seguintes espaços de discussão: Indicadores Interfederativos do SUS, GT Estadual de Imunização e retomada do GT Estadual de enfrentamento à sífilis.
- Participação e divulgação pelo quarteto dos bate-papos do Projeto "Sífilis Não";
- Participação do webinar sobre diagnóstico situacional dos comitês de investigação da transmissão vertical;
- Reunião com DCCI – equipe de diagnóstico do MS para ampliação da testagem rápida na APS;
- Apresentação da nossa experiência de integração no III Webinar – "A Sífilis no contexto da pandemia e sua interface entre os Projetos de Integração e o Sífilis Não";
- Realização de articulações para ampla divulgação da campanha de outubro para o enfrentamento à sífilis e participação no ciclo de debates "Conversando sobre Sífilis";
- Análise do banco de dados da sífilis no estado e construção da apresentação do diagnóstico da sífilis em Alagoas por região de saúde;
- Apresentação do diagnóstico da sífilis em Alagoas por região de saúde nas reuniões de novembro da Comissão Intergestores Regional (CIR) e do Conselho Estadual de Saúde;

Os próximos passos do grupo são a Institucionalização do grupo técnico para o enfrentamento da sífilis em Alagoas, cuja minuta da portaria já foi apresentada à gerência da atenção primária e a construção do Plano Integrado de Enfrentamento da Sífilis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente a participação neste projeto tem sido uma oportunidade valiosa de crescimento pessoal e profissional. A realização do trabalho, de modo conjunto e colaborativo entre os apoiadores, integrado, com parceria das áreas técnicas da Sesau/AL e dos técnicos do Cosems/AL, com a participação efetiva dos municípios nos momentos propostos, propiciou ao grupo debates e reflexões em relação à necessidade contínua de qualificação de ações de saúde que contribuem positivamente para mudanças nos processos de trabalho nos territórios, em virtude da troca de experiências entre diversos profissionais, possibilitando a construção de novas estratégias de trabalho a partir de mais articulação entre APS e VS.

AGRADECIMENTOS

A cada um dos profissionais que contribuíram para o êxito do trabalho proposto... aos que acreditam sempre na construção de uma Política Pública de Saúde melhor!

"Há os que se queixam do vento. Os que esperam que ele mude.

E os que procuram ajustar as velas."

William G. Ward

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G. W. S. *et al.* A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. **Interface**, Botucatu, v. 18, supl. 1, p. 983-995, 2014.

LUCAS, M. C. V. *et al.* Experiência de Apoio Institucional no Projeto de Resposta Rápida ao Enfrentamento da Sífilis nas Redes de Atenção à Saúde. **Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde**, Natal v. 9, n. 2, p.8-24, 2019. Trabalho apresentado no 3º Workshop de Pesquisa do Projeto Sífilis Não, 28 a 30 out. 2020, [Natal, RN].